

ESTUDO SOBRE OS LEGADOS DA COPA DO MUNDO FIFA 2014 EM CUIABÁ/MT

Xavier Freire Rodrigues

Universidade Federal do Mato Grosso/ Brasil

fxsociologo@yahoo.com.br

Envio original: 15-10-2014. Revisões requeridas: 26-11-2014. Aceitar: 05-01-2018. Publicado: 10-01-2018.

Resumo

Este trabalho teve como problema central a investigação sobre os legados da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT. A partir de métodos e técnicas de pesquisa qualitativa, buscou-se: a) Estudar as ações do poder público (Governos estadual e municipal) nos preparativos da cidade para receber os jogos da Copa do Mundial 2014; b) Verificar e analisar as percepções da população cuiabana acerca dos benefícios trazidos pelo Megaevento (Copa do Mundo 2014). As questões norteadoras desta proposta de pesquisa foram: (a) Quais os principais projetos do poder público para preparar Cuiabá para receber os jogos da Copa do Mundo 2014? (b) Quais os principais legados da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT? Trata-se de uma abordagem multidisciplinar, tendo como base a antropologia, a sociologia do esporte, a literatura sobre megaeventos esportivos e a economia do esporte. Os resultados da investigação apontaram a existência de duas grandes perspectivas sobre os legados da Copa do Mundo 2014 em Cuiabá/MT: 1) pessimistas em relação aos resultados do megaevento da FIFA, destacando os elevados investimentos públicos realizados pelos governos estadual e federal; 2) otimista, considerando que a cidade receberá grandes obras de mobilidade urbana e praças esportivas, além do crescimento nos empregos nos setores de comércio, construção civil e turismo.

Palavras-chave: Legados de megaeventos; Investimentos; Copa do Mundo 2014; Cuiabá/MT, Futebol.

Estudio sobre el legado de la Copa Mundial de la Fifa 2014 en Cuiabá/MT

Resumen

Este trabajo tuvo como problema central la investigación sobre los legados de la Copa del Mundo de 2014 en Cuiabá / MT. A partir de métodos y técnicas de investigación cualitativa, se buscó: a) Estudiar las acciones del poder público (gobiernos estatales y municipales) en los preparativos de la ciudad para recibir los partidos de la Copa del Mundial 2014; b) Verificar y analizar las percepciones de la población cuiabana acerca de los beneficios traídos por el Megaevento (Copa del Mundo 2014). Las cuestiones orientadoras de esta propuesta de investigación fueron: (a) ¿Cuáles son los principales proyectos del poder público para preparar Cuiabá para recibir los partidos de la Copa del Mundo 2014? (b) ¿Cuáles son los principales legados de la Copa del Mundo de 2014 en Cuiabá / MT? Se trata de un enfoque multidisciplinario, teniendo como base la antropología, la sociología del deporte, la literatura sobre megaeventos deportivos y la economía del deporte. Los resultados de la investigación apuntaron la existencia de dos grandes perspectivas sobre los legados de la Copa del Mundo 2014 en Cuiabá / MT: 1) pesimistas en relación a los resultados del megaevento de la FIFA, destacando las elevadas inversiones públicas realizadas por los gobiernos estadual y federal; 2) optimista, considerando que la ciudad recibirá grandes obras de movilidad urbana y plazas deportivas, además del crecimiento en los empleos en los sectores de comercio, construcción civil y turismo.

Palabras clave: Legados de mega eventos; Inversiones; Copa del Mundo de 2014; Cuiabá / MT; Fútbol.

Study on the legacy of the 2014 Fifa World Cup in Cuiabá/MT

Abstract

This work had as main problem the investigation on the legacies of the 2014 World Cup in Cuiabá / MT. Based on methods and techniques of qualitative research, we sought to: a) Study the actions of public power (state and municipal governments) in the preparation of the city to host the 2014 World Cup games; b) Check and analyze the perceptions of the Cuiabana population about the benefits brought by the Mega event (2014 World Cup). The guiding questions of this research proposal were: (a) What are the main public power projects to prepare Cuiabá to host the 2014 World Cup games? (b) What are the main legacies of the 2014 World Cup in Cuiabá / MT? It is a multidisciplinary approach, based on anthropology, the sociology of sport, the literature on sports mega-events and the sports economy. The results of the investigation point to two great perspectives on the legacies of the 2014 World Cup in Cuiabá / MT: 1) pessimistic about the results of the FIFA mega-event, highlighting the high public investments made by the state and federal governments; 2) Optimistic, considering that the city will receive great works of urban mobility and sports plazas, in addition to the growth in jobs in the sectors of commerce, construction and tourism.

Keywords: Legacies of megaevents; Investing; World Cup 2014; Cuiabá / MT; Football.

Introdução

A Copa do Mundo de 2014 foi objeto de intensos e acalorados debates no Brasil desde que o país foi escolhido, em outubro de 2007, para sediar novamente o mundial de futebol, seis décadas após ter organizado o torneio de 1950. Até o momento atual, praticamente quatro anos depois, boa parte do debate enfoca principalmente a questão dos gastos públicos na preparação do país e das cidades-sedes para hospedar o evento da FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*). O tema se tornou agenda política, acadêmica, midiática e social. Afinal, tratava-se de um evento de sucesso mundial indiscutível, além de algo que custaria em torno de R\$ 33 bilhões de reais ao país, segundo anunciado pela então presidenta Dilma Rousseff em 15 de março de 2012. Estimativas da Consultoria Legislativa do Senado Federal alertavam antes de 2014 que o custo total poderia ser ainda mais alto, atingindo a cifra de R\$ 65 bilhões, pois mesmo depois da realização do evento ainda temos obras a serem concluídas. Trata-se realmente um megaevento muito caro, bem diferente da Copa anterior, pois a realizada em 2010 na África do Sul, custou cerca de U\$ 3,5 bilhões, a qual foi considerada um (mau) exemplo de excessivos gastos públicos (Rodrigues; Fonseca; Rodrigues, 2013).

A indústria do esporte no Brasil ainda necessita de desenvolvimento no sentido de aumentar os volumes de recursos movimentados. A participação dos esportes no Produto Interno Bruto brasileiro representa cerca de 1,6%, ou seja, cerca de R\$ 67 bilhões de reais, algo equivalente ao PIB da Sérvia (Plural Consultoria, 2013). A taxa de crescimento econômico no setor de esporte no Brasil é de 7,1% ao ano, enquanto que o PIB cresce cerca de 4,2%. Em 2016 a participação do setor de esportes no PIB brasileiro subiu para 1,9%. O esporte no Brasil cresce em um ritmo chinês, pois o PIB do esporte

crece 6,4% ao ano. O futebol ocupa 53% do PIB esportivos brasileiro, sendo cerca de 0,8% do PIB nacional, ou seja, R\$ 36 bilhões, igual ao PIB do Paraguai (Plural Consultoria, 2013).

Nestes debates, cabe destacar o papel da grande imprensa e das redes sociais, veiculando informações e abrindo espaços para difusão de opiniões e argumentos. Diversas polêmicas permearam as discussões, tais como a questão dos prazos de entrega das obras da Copa, o superfaturamento na realização das obras, a corrupção, as manifestações contra a Copa, a venda de bebidas alcoólicas no interior das arenas e a meia entrada para estudantes e idosos.

O tema deste artigo não foi a Copa do Mundo de 2014 em si, mas os legados deste megaevento em Cuiabá. Buscamos identificar os principais legados da Copa 2014 na capital de Mato Grosso, estado localizado na região Centro-Oeste do Brasil, importante do ponto de vista econômico, devido ao desenvolvimento do agronegócio, mas periférico do ponto de vista do esporte profissional, visto que são poucos os times de futebol profissional conhecidos nacionalmente e que participam de competições nacionais.

Adotamos como recursos metodológicos revisão bibliográfica, entrevistas e análise de conteúdo de documentos oficiais, as Matrizes Matriz de responsabilidades das Unidades Federativas e outros documentos da FIFA e da Secretaria Especial da Copa do Estado de Mato Grosso.

Os estudos e as pesquisas acerca dos legados dos megaeventos revelam-se muito importantes no momento em razão dos grandes projetos e planos que foram feitos acerca da Copa do Mundo de 2014 no Brasil e também dos Jogos Olímpicos 2016, criando expectativas, relacionando infra-estrutura, movimentação econômica, cultura esportiva, e tudo que relacione possíveis impactos nestes quesitos, com grandes promessas de profundas transformações urbanísticas e sociais no país.

Notas sobre a revisão da literatura e o referencial teórico

A relação entre os megaeventos esportivos e poder público tem sido objeto de acirrada discussão no âmbito acadêmico. No caso do Brasil, durante a Copa das Confederações, em junho de 2013, ocorreram muitas manifestações sociais que protestaram contra os gastos dos governos na preparação das cidades para sediar a Copa do Mundo 2014. Tratava-se de críticas a FIFA e aos governos brasileiros, ou melhor, aos políticos de uma forma geral, bem como a questão da representação política (Rodrigues; Fonseca; Rodrigues, 2013). Diversos estudos foram realizados acerca da natureza destas manifestações, entre os quais se destaca o de Maria da Glória Gohn (2014), denominado “Manifestações de junho de 2013 no Brasil e praças dos indignados no mundo”.

A literatura mostra que a Copa do Mundo representa para diversos governos, gestores e iniciativa privada, uma oportunidade de atrair grandes investimentos que beneficiem a si e a

comunidade receptora através da geração de emprego, renda e melhorias na infraestrutura da cidade, isto é, o governo e todas as cidades sedes envolvidas com o evento visualizam a possibilidade de crescimento por meio do desenvolvimento de contatos internacionais oriundos desse momento em que o país ou cidade estará na mídia internacional (Rodrigues, 2012).

Para Teles (2008), a grande maioria dos que defendem a ideia de que a Copa do Mundo é um bom negócio analisam seus parâmetros com base nos estudos realizados em economias desenvolvidas. Isso ocorre por dois motivos: 1) Porque não há muitos dados disponíveis que permitam fazer uma análise deste tipo de evento em uma economia emergente, como é a brasileira; 2) Porque muitos "especialistas" apenas ecoam o que se prescreve em outros países como se esta fosse uma verdade absoluta, que será efetivada com sucesso em qualquer lugar que se instalar.

Segundo Rodrigues (2012), a Copa do Mundo pode ser entendida como um agregado simbólico, mesmo que esteja diretamente permeado por dimensões materiais. Os eventos esportivos de grande porte (copas de futebol, natação, ginástica, as olimpíadas) se desenvolveram em estreita sintonia com a lógica capitalista. É evidente que as Copas do Mundo são lucrativas para agências que as promovem. As Copas do Mundo são bens culturais (Bourdieu, 1990), pertencentes ao campo do entretenimento, como outros bens (cinema, teatro, música). Trata-se de um evento que é um dos mais elaborados produtos da indústria cultural ligada ao mundo esportivo na contemporaneidade.

Nas análises já empreendidas sobre as Copas do Mundo (Rodrigues, 2012; Rodrigues; Fonseca; Rodrigues, 2013), partimos da evidência de que a existência deste fenômeno deve-se ao fato de gerar/produzir grandes dividendos aos capitalistas, seus agentes produtores. Trata-se de um evento lucrativo para a FIFA e seus patrocinadores (diferentes empresas de turismo, bebidas, televisão, material esportivo, etc.). Diante da consideração acima, a questão que precisa ser investigada é exatamente como os interesses econômicos são englobados pela lógica simbólica, responsável pela adesão do público que busca emoção/excitação (Elias; Dunning 1992). Na verdade, o evento esportivo produzido e veiculado pela mídia é transmitido ao espectador (consumidor) como algo "real", mas é uma construção, uma representação do enunciador. Mesmo com pretensão de ser fiel aos fatos, a transmissão ao vivo e em cores, é uma representação do evento esportivo. Trata-se de uma construção narrativa, ou seja, de uma mega-representação.

Num texto chamado "Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades" Marlene Matias (2008: 176), analisa os efeitos resultantes das relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais que ocorrem nas cidades postulantes até elas se tornarem cidades sedes de megaeventos esportivos, como: Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, Jogos Pan-americanos e outros. Neste mesmo trabalho, a autora conceitua inicialmente os termos cidade, megaevento e olimpíada. Torna-se interessante, para nosso estudo, precisamente as definições de megaevento, pois a intenção deste artigo

é investigar o processo de preparação de Cuiabá/MT para receber a Copa do Mundo de Futebol em 2014, com ênfase nos legados deixados por este megaevento esportivo. Ainda é relevante ressaltar que o processo de captação dos jogos da Copa do Mundo desde a sua postulação até a eleição de cidade sede, e os vínculos culturais, econômicos, políticos e sociais que são sinalizados entre os diversos segmentos da sociedade civil organizada: cidadãos; poder público municipal, estadual e federal; setor privado; federações esportivas; universidades; organizações não governamentais (ONG's), bem como os efeitos que essas articulações causam nas cidades postulantes e sedes, sem esquecer-se do legado que fica para a população e para a cidade (Rodrigues, 2012).

Por megaevento, entende-se “[...] um acontecimento de curta duração, com resultados permanentes por longo tempo nas cidades e/ou países que o sediam e está associado à criação de infraestrutura e comodidades para o evento” (Roche, 2001: 19). Ao tomar como base esta concepção de megaevento, buscou-se entender a preparação da cidade de Cuiabá/MT no que se refere à criação de infraestrutura e comodidades para sediar jogos da Copa do Mundo de 2014 e identificar os principais legados. Acreditava-se que este megaevento, se bem sucedido, poderia projetar uma imagem positiva ou renovada da cidade e/ou do estado de Mato Grosso e do Brasil, através da mídia nacional e internacional, especialmente pela cobertura de televisão. No entanto, não houve essa preparação adequada para maximizar os legados. Foram poucas obras e projetos que foram acabados e implementados em sua completude. Era esperado também como em praticamente todo megaevento, que a Copa do Mundo de 2014 proporcionasse consequências em longo prazo em termos de realocação industrial, entrada de investimentos, turismo e reestruturação urbana de turismo. É verdade que os governantes, empresários, atletas, dirigentes e organizadores de megaeventos (como os Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, Jogos Pan-americanos) acreditam e esperam que esses eventos ajudem a definir necessidades econômicas, culturais e os direitos dos cidadãos locais, bem como alavancar o desenvolvimento local (Matias, 2008). No entanto, um levantamento sistemático dos legados dos megaeventos realizados no Brasil nos últimos anos revela que isso não aconteceu.

Existe ampla literatura sobre os megaeventos esportivos e seus impactos nas cidades e nos países onde são realizados. Vale lembrar aqui outras produções da área que se destacam. Trata-se dos livros: “Legados de Megaeventos Esportivos” (Dacosta et al., 2008); e “Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social” (Rubio, 2007). Estas duas obras são relevantes, pois nos trazem colaborações de diferentes perspectivas, além de discussões e análises de ferramentas sobre legados dos megaeventos. Os megaeventos esportivos podem representar um catalisador de aceleração do processo de investimento em áreas cruciais que já deveriam ter ocorrido em momentos anteriores de planejamento urbano. Nesse aspecto, governos e empresários concentram esforços no sentido de enfatizar investimentos em infraestrutura urbana. A literatura revela como casos bem sucedidos de hospedagem

de megaeventos que, além dos investimentos na construção de arenas, Barcelona (1992) e Seul (1988) utilizaram os Jogos Olímpicos para regenerar inteiramente suas infra-estruturas urbanas. “Uma infra-estrutura deficiente, que frequentemente restringe o crescimento econômico de uma região, quando revitalizada em virtude de Copa do Mundo, pode produzir uma redução de custo e fornecer um impulso de produtividade à própria economia” (Domingues et al., 2010: 8).

Um dos aspectos fundamentais dos megaeventos esportivos é o problema da definição, planejamento e acompanhamento dos legados, por parte do poder público. Um marco importante para isso são as práticas e a experiência de Barcelona (Espanha) quando planejou e sediou os Jogos Olímpicos de 1992. Ainda no momento da candidatura a cidade não dispunha dos recursos necessários para sua preparação, mas o Governo Espanhol viabilizou os recursos (Moragas; Botella, 1996).

Para Bechara (2008: 253-257), falar em legados significa destacar os benefícios de um megaevento levando-se em conta os eventuais prejuízos que podem ficar. Os legados de megaeventos podem resumidamente ser identificados como: 1) Infra-estrutura urbanística; 2) Econômica; 3) Social; 4) Educacional; 5) Ambiental; 6) Esportivo; 7) Cultural; 8) De Turismo e Hospitalidade; 9) Político e 10) Conhecimento e de Tecnologia.

Conforme estudiosos dos megaeventos esportivos (Matias, 2008; Bechara, 2008; Moragas; Botella, 1996; Roche, 2001; Rubio, 2007; Horne, 2007), os legados para as cidades sedes são diversos, incluindo uma série de contribuições para a melhoria da qualidade de vida da população. Defendem a ideia de que esse tipo de acontecimento provoca na cidade um conjunto de alterações, especialmente nas relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais, seu processo de captação, realização e pós-realização.

A seguir, apresentamos algumas dimensões dos legados dos megaeventos esportivos: 1. Esportivo – novas e modernas instalações esportivas; incentivo à formação de atletas; programas de incentivo ao esporte em geral; 2. Turístico – melhorias de infra-estrutura para o setor e ampliação da marca internacional da cidade; captação de mais e maiores eventos; 3. Urbanístico – intervenções urbanas, de melhor qualidade do sistema de mobilidade urbana, etc.; 4. Empresarial – capacitação empresarial; Social – melhoria das condições de vida da população e 5. Lazer – mais praticantes de atividades físicas.

No caso das cidades que se candidatam para sediar megaeventos, geralmente elas se utilizam de uma estratégia que oportuniza: (a) exposição midiática regional, nacional e Internacional da cidade; (b) o desenvolvimento de projetos de reestruturação urbana; (c) alavancar o esporte local; (d) aquecimento da economia e promoção do desenvolvimento local (Horne, 2007; Rodrigues, 2012).

Apresentaremos alguns dos projetos do Poder Público (federal, estadual e municipal) na preparação de Cuiabá para sediar a Copa do Mundo de 2014. Lembramos que destas ações algumas foram implementadas e outras ainda estão em fase de implementação e/ou incompletas.

Segundo dados da Secopa, o orçamento para o ano de 2013 foi de R\$ 1.229.134.569,00.

Mobilidade urbana

Um dos aspectos mais comentados no processo de preparação das cidades para receber jogos da Copa do Mundo de 2014 foi a mobilidade urbana. De acordo com Vargas (2008: 8), a mobilidade urbana “[...] é definida como a capacidade de deslocamento de pessoas e bens no espaço urbano para a realização de suas atividades cotidianas (trabalho, abastecimento, educação, saúde, cultura, recreação e lazer), num tempo considerado ideal, de modo confortável e seguro”.

As obras de mobilidade urbana para a Copa do Mundo 2014 foram consideradas como o PAC da mobilidade urbana” pelo governo federal, que investirá R\$ 7,9 bilhões nas intervenções urbanas programadas, como VLTs, BRTs, mon trilhos e obras viárias. Os recursos para esta finalidade foram da Caixa Econômica Federal - R\$ 6,4 bilhões e do BNDES, que apoiaram apenas um projeto de mobilidade urbana em todo país, a rodovia Transcarioca- T5, no Rio de Janeiro, no valor de R\$ 1,2 bilhões. A previsão era de que R\$ 12,3 bilhões seriam gastos neste tipo de intervenção. A melhoria no transporte urbano foi um dos itens mais explorados durante a candidatura de Cuiabá a subsede da Copa 2014.

O projeto com as obras de mobilidade urbana em Cuiabá foi inicialmente estimado a construção de uma nova cidade com 23 grandes obras, VLT, duplicação e alargamento de vias, entre outras obras (Secopa, 2011, <http://www.cuiaba2014.mt.gov.br/pw/>, acesso em 04/10/2011).

O Plano de Mobilidade Urbana da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá – RMVRC pretendia implantar a nova rede de transporte coletivo (sistema tronco-alimentado) em Cuiabá e Várzea Grande com integração das linhas intermunicipais na região de maneira que atendesse as necessidades dos jogos da Copa 2014 e, mais ainda, que ofertasse à sua população melhores condições de deslocamento no seu dia-a-dia (Secopa, 2012).

As intervenções previstas incluíam um corredor exclusivo de ônibus e vias de acesso à arena. O Veículo Leve sobre Trilho (VLT) foi orçado em R\$ 1,4 bilhão (R\$ 1.477.617.277,15). Eram 22,8 quilômetros, que incluindo 33 estações, três terminais, um pátio de garagem e 11 obras de arte especiais (Fonte: <http://www.mtnacopa.com.br/index2.php?sid=836>, acesso em 31 de julho de 2013). O corredor Mário Andreazza estimado em R\$ 46,0 milhões (Matiz de Responsabilidade, Cuiabá – Mato

Grosso, 2012). Foram construídos apenas parte dos corredores para o VLT, mas não chegaram a entregar a obra, o que continua sendo motivo de discussões e inquéritos policiais contra gestores esportivos e políticos de Mato Grosso.

Arena Pantanal

A denominada Arena Pantanal foi construída no mesmo local do Estádio Governador José Fragelli, também chamado de Verdão. Trata-se de um novo estádio com padrão europeu e multiuso para utilização em outros grandes eventos (Secopa, 2011, <http://www.cuiaba2014.mt.gov.br/pw/>, acesso em 04/10/2013).

Segundo dados da Secretaria Especial da Copa e da Matriz de Responsabilidades, o investimento foi de R\$ 570,10 milhões, dos quais R\$ 339,00 milhões por meio de financiamento federal e R\$ 232,10 derivado de investimentos do governo estadual. A arena conta com dois centros de treinamento e ainda terá restaurantes, hotéis, estacionamentos, lagos, bosque e pista para caminhada. O espaço, depois do mundial, está sendo utilizado para jogos dos campeonatos mato-grossense e brasileiro e como centro de convenções, palco para shows e feiras (Matriz de Responsabilidade – Cuiabá – Mato Grosso, 2013).

A Arena Pantanal tem capacidade para 44,5 mil espectadores com arquibancadas e coberturas desmontáveis, sendo que, poder ter redução de até 30% da sua capacidade, uma vez que sua estrutura tem partes que podem ser desmontadas. Se considerarmos que Cuiabá não possui nenhum time de futebol com expressão nacional capaz de lotar um grande estádio, são muitas as preocupações com a utilização do estádio depois da Copa, podendo-se tornar um “elefante branco”, mesmo sendo apontada como uma arena multiuso. São muitos os custos de manutenção das arenas construídas para sediar jogos em megaeventos esportivos, os custos de manutenção dos estádios são de cerca de 10% do valor da construção (Mascarenhas, 2011).

Campos Oficiais de Treinamento – COTs

Ao atender as exigências da FIFA, cada cidade-sede teve que fornecer uma estrutura adequada para treinamento e preparação física dos atletas das seleções que disputaram os jogos da Copa do Mundo FIFA Brasil 2014. No caso de Cuiabá/MT, esta cidade colocou a disposição da FIFA dois Campos Oficiais de Treinamento, que foram o Campo Oficial de Treinamento Barra do Pari e Campo Oficial de Treinamento UFMT, porém nenhum dos dois teve sua construção concluída integralmente até o momento.

O Campo Oficial de Treinamento do Pari

O Campo Oficial de Treinamento Barra do Pari está sendo construído em uma área de aproximadamente 52 mil metros quadrados. Terá, quando concluído, capacidade para três mil torcedores, salas de imprensa, cabines de transmissão, vestiários, camarotes, 250 vagas de estacionamento.

O Centro de Treinamento ficará como um dos legados do Mundial para Várzea Grande/MT, sendo este o primeiro estádio de futebol oficial da cidade (Fonte: <http://www.mtnacopa.com.br/index2.php?sid=363>, acesso em 09/09/2013). O valor destinado a construção do COT do Pari é de R\$ 28.884.392,67 milhões. As obras estão em andamento e tem previsão de ser concluído no final de 2018 (Tribunal de Contas do Estado, Relatório de Acompanhamento de Obras, 2014).

Em relação ao deslocamento das seleções dos Centros de Treinamento até a Arena Pantanal, cabe lembrar que a distância entre o COT e a Arena Pantanal, palco dos jogos da Copa do Mundo de 2014, era de 2,7 Km. Dessa forma, foi atendida também umas das exigências da FIFA, que fixou o tempo máximo de 20 minutos no deslocamento entre os centros e os estádios (Fonte: <http://www.mtnacopa.com.br/index2.php?sid=363>, acesso em 09/09/2013). Esta obra não foi finalizada em sua integralidade.

O Campo Oficial de Treinamento UFMT

O COT UFMT, ainda em construção, situa-se no campo de futebol, ao lado do Ginásio Poliesportivo da Universidade, no Campus da UFMT em Cuiabá, tem capacidade para abrigar 1,5 mil torcedores. O valor da obra foi R\$ 17.352.950,96 milhões de reais (Matriz de Responsabilidades, Cuiabá – Mato Grosso, 2013). O Centro Oficial de Treinamento tem uma pista oficial de atletismo de padrão internacional, com piso sintético e 400 metros de comprimento, a qual certamente será referência em Mato Grosso para treino e realização de competições esportivas (Fonte: <http://www.mtnacopa.com.br/index2.php?sid=363>, acesso em 09/09/2013). Esta obra também não foi concluída.

Aeroporto

O Aeroporto Marechal Rondon, localiza-se em Várzea Grande, cidade com a qual Cuiabá é conurbada. Também recebeu importantes investimentos para que as suas condições estruturais fossem melhoradas e ampliadas. Entretanto, o que já se iniciou de fato foi a construção de um Módulo Operacional (MOP), que tem como objetivo melhorar as condições de desembarque (Rodrigues, 2012). Acreditamos que um dos grandes legados da Copa de 2014 para a capital mato-grossense foi a ampliação de seu aeroporto. Devido à preocupação da FIFA e da CBF com a demanda de passageiros no Mundial, o governo federal abriu os cofres para resolver o problema das cidades-sede. Como resultado, o Marechal Rondon, em Várzea Grande, vai receber a ampla reforma tão esperada – e adiada por falta de recursos – no valor de R\$ 85 milhões, podendo quadruplicar sua capacidade (Secopa, 2013, <http://www.cuiaba2014.mt.gov.br/pw/>, acesso em 20/12/2013). A obra também não foi totalmente concluída.

No Aeroporto Marechal Rondon aconteceram a reforma e ampliação do terminal de passageiros, a adequação do sistema viário e a construção de estacionamentos e de um módulo operacional provisório, este último já concluído. Ao todo, segundo informações do Balanço do Governo Federal, foram R\$ 101 milhões em investimentos (Fonte: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/sedes/cuiaba/aeroporto> Acesso em 14/05/2014).

Percepções da população sobre os legados da Copa do Mundo 2014

A seguir, apresentamos análises das percepções da população de Cuiabá/MT acerca dos legados da Copa de 2014 e seus eventuais benefícios para a cidade e região. Foram 27 entrevistas com indivíduos de diversas categorias e classes sociais da população cuiabana, como estudantes, taxistas, trabalhadores da construção civil, comerciantes e professores.

Em relação a ser contra ou a favor da realização da Copa de 2014 em Cuiabá, um dos entrevistados afirmou o seguinte: “Sim acredito que os benefícios dessa copa não compensarão os malefícios como aumento da criminalidade, prostituição, tráfico de drogas, etc.” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M).

Tratava-se de uma avaliação bastante negativa, pois apontava apenas aspectos problemáticos como legados deste evento esportivo. No entanto, estes problemas já existem em Cuiabá. Essa é, conforme Bourdieu, Chamboredon e Passeron (1990), uma manifestação da sociologia espontânea, expressão do senso comum acerca da realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014 no Brasil, antes e depois do evento.

Temos outra perspectiva totalmente diferente da anterior, sendo um indivíduo com cautela e conhecimento mais amplo, ao afirmar que: “Não sou contra, acho que deve ser realizada, porém com

responsabilidade pública” (Entrevistado F, M, 21, estudante). É importante frisar que encontramos em outras entrevistas avaliações/percepções mais elaboradas e cuidadosas sobre os legados e impactos do megaevento Copa do Mundo.

Sobre os recursos investidos para preparar a cidade de Cuiabá/MT para sediar os jogos do Mundial de Futebol de 2014, indagamos os entrevistados acerca do uso do dinheiro público na construção do novo estádio de futebol, no caso, a Arena Pantanal. Um dos entrevistados argumentou que não é contrário ao uso dos recursos públicos nas obras de preparação para a Copa de 2014. Vejamos o trecho a seguir: “Não, desde que tudo que foi proposto para que a Copa fosse realizada em Cuiabá saia do papel” (Entrevistado D, 24, M. desempregado). Trata-se de uma opinião favorável aos investimentos estatais, mas com a condição de que realmente as obras sejam feitas e não permaneçam no papel, no projeto e nos discursos. Isso de fato aconteceu, pois muitos projetos de obras não foram concretizados em Cuiabá.

Vejamos outras avaliações semelhantes: “Já que destruíram nosso estádio sou a favor” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M); “Sou a favor, porém acredito que não era necessário um “elefante branco” daquele tamanho” (Entrevistado F, M, 21, estudante). Esses são discursos interessantes, pois destacam que mesmo tendo investimentos públicos na preparação de Cuiabá/MT para sediar a Copa de 2014, alguns legados ficaram para o povo, o que certamente está contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico local. É inegável as melhorias no trânsito de Cuiabá

Os investimentos para a Copa irão trazer benefícios de curto e longo prazo para a sociedade mato-grossense. Neste momento a mídia vem divulgando o aumento do número de empregos, principalmente no setor da construção civil no que diz respeito à ampliação e adequação do setor hoteleiro/turístico, pois o Estado de Mato Grosso não dispõe de uma logística capaz para atender a grande demanda de turistas que virão para os jogos na capital. Assim, o governo está disponibilizando cursos gratuitos para a capacitação profissional da população com o objetivo de inseri-la economicamente nesse evento de âmbito mundial, o qual no curto período em que é realizado arrecada grande lucro para os diversos ramos da economia. Em longo prazo teremos a infra-estrutura planejada para a Copa, tais como: a construção de rodovias, modernização do transporte, reforma do aeroporto, modernização das vias públicas, bem como a revitalização de praças e áreas de lazer, ampliação do setor hoteleiro e, conseqüentemente investimentos para as atividades turísticas de Mato Grosso que possui grande potencial, ou seja, as várias áreas de atuação do ramo – turismo de eventos, turismo rural, ecoturismo, turismo cultural, turismo de aventura, turismo místico, etc., mas que infelizmente neste momento são poucos explorados, entretanto os olhos dos empresários estão voltados para as cidades sedes da Copa, e Cuiabá por não ter o setor turístico desenvolvido está atraindo muito investimento no setor hoteleiro e de alimentação (Entrevistado B, F, 23, estudante).

A perspectiva de legados era muito grande por parte da população cuiabana, porém pouco se concretizou. Isso se deve em parte ao mal planejamento para recepção e realização do megaevento, conforme mostra a literatura, e em parte pela corrupção nas relações entre Estado e empresas no nosso país.

Verificamos também avaliações positivas acerca deste megaevento, o que denota que os cuiabanos alimentaram esperanças em relação ao legado da Copa de 2014:

Em minha opinião sim, pois com os projetos que foram lançados para que pudesse ter a Copa em Cuiabá. Se todas as obras propostas pelo governo e a prefeitura saírem do papel e forem realmente feitas, isso trará mais conforto, segurança, desenvolvimento para sociedade cuiabana e mato-grossense. No qual foi prometido obras que ira transformar Cuiabá em uma cidade moderna (Entrevistado D, 24, M. desempregado).

Cabe destacar aqui que a ideia desejada de cidade moderna e desenvolvida coincide com a cidade empresa, como espaço de investimentos do capital. “Transfigurando-a em mercadoria, em empresa ou em pátria, definitivamente a estratégia conduz à destruição da cidade como espaço da política, como lugar de construção da cidadania” (Vainer, 2000: 98).

“Acredito que trará benefícios sim, porém haverá um maior investimento na infra – estrutura do estado, além é claro de colocar Mato Grosso no cenário nacional dos grandes eventos” (Entrevistado F, M, 21, estudante). De certa forma, a própria cidade-empresa não se esgota na dimensão administrativa, mas prossegue como uma nova lógica, que legitima “[...] a apropriação direta dos instrumentos de poder público por grupos empresariais privados” (Vainer, 2000: 89).

De acordo com os entrevistados, investimentos em infra-estrutura e geração de empregos foram os principais benefícios que a Copa de 2014 trouxe para Cuiabá e Mato Grosso. Verificamos que o discurso para justificar os benefícios da Copa de 2014 centravam-se na “modernidade”, a esperança de tornar a capital de Mato Grosso em uma cidade realmente moderna. Neste sentido, entendemos o futebol como um produto da modernidade e que globaliza o processo civilizador (Elias; Dunning, 1992). O megaevento Copa do Mundo de Futebol é um elemento da modernidade (Horne, 2007).

Indagamos acerca dos empregos supostamente criados com a realização da Copa de 2014 em Cuiabá. Os entrevistados responderam que esperavam a criação de novos empregos: “[...], no setor de turismo, na construção civil e comercio” (Entrevistado C, 20, M, desempregado). “[...], pois na área de construção civil irá ter muitas vagas pelo fato das várias obras que foram propostas, também acredito que o turismo será afeto principalmente na época da copa, como também em outras áreas ligadas de forma direta ou indireta com a Copa”. (Entrevistado D, 24, M. desempregado).

Os setores apontados como os grandes beneficiados com a criação dos novos empregos foram construção civil, turismo, segurança e o comércio de uma forma geral. Os estudos revelam que realmente estes são setores tradicionalmente beneficiados com a realização dos megaeventos esportivos, conforme mostra a literatura especializada (Matias, 2008; Roche, 2001). No caso de Cuiabá, tivemos um *boom* na construção civil, com o advento da Copa do Mundo de 2014, construção de novos hotéis e obras de circulação urbana, como viadutos e trincheiras.

A respeito dos setores provavelmente mais beneficiados com a preparação e realização da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá, os entrevistados tinham opiniões diversificadas, apontando turismo, comércio em geral, setor hoteleiro, construção civil e transportes como os mais beneficiados. Vejamos alguns depoimentos: “Turismo e o comércio informal” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M); “O setor hoteleiro, turismo/lazer, alimentação, e o comércio de vendas dos produtos da Copa, bem como os artesanatos e artigos (roupas, acessórios, brinquedos, etc.) criados para a Copa”. (Entrevistado B, F, 23, estudante)

Constatamos nas entrevistas que parte dos cuiabanos eram/estavam otimistas em relação às contribuições econômicas da Copa do Pantanal, pois conforme depoimentos abaixo, investimentos em infraestrutura e no comércio seriam algumas das contribuições deste megaevento para economia local. “Eu acho que a principal contribuição econômica da Copa e o progresso que as obras que foram propostas para modernizar Cuiabá” (Entrevistado D, 24, M. desempregado). Aqui temos mais uma daquelas percepções de que os megaeventos são indutores da modernidade (Horne, 2007).

“Aumento substancial no número de investimentos para a cidade, pois Cuiabá entrará para o *roll* das grandes capitais do Brasil” (Entrevistado F, M, 21, Estudante). Esse depoimento se insere na perspectiva de Horne (2007) segundo a qual os megaeventos esportivos possibilitam que suas sedes se transformem em “cidade do mundo”.

A respeito da Arena Pantanal, o novo estádio de futebol construído em Cuiabá/MT, os entrevistados acreditavam que a Arena Pantanal teria outras utilidades além da realização de jogos de futebol. Vejam os depoimentos abaixo: “Somente para se receber grandes *shows*” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M); “Sim, com ela será possível a realização de vários eventos esportivos” (Entrevistado C, 20, M, desempregado).

Este entrevistado apresentou uma posição mais cautelosa. Entendia que a Arena Pantanal seria útil para a sociedade cuiabana, mas que deveria ser menor e mais barata: “Útil será, porém se fosse um pouco menor e mais barata para os cofres públicos seria melhor. Será utilizada com show, eventos, e até mesmo outros eventos esportivos nacionais e internacionais” (Entrevistado F, M, 21, estudante).

É interessante destacar que os entrevistados acreditavam na existência de dinheiro público que poderia ser investido no futebol, sem prejudicar setores básicos como saúde, educação e segurança: “Acredito que sim, o Brasil está pagando os juros da dívida externa antecipado, acho certo pegar parcela desse dinheiro e investir em atrações para a população” (Entrevistado F, M, 21, estudante). É importante frisar que o dinheiro que se paga a dívida externa foi lembrado como possível fonte de recursos para a preparação da cidade para receber a Copa de 2014.

Os entrevistados acreditavam, em sua maioria, que o fato de sediar jogos da Copa de 2014 tornaria Cuiabá/MT uma cidade bem mais conhecida e com sua cultura divulgada internacionalmente.

O conhecimento de parte da cultura local, cuiabana, certamente é um legado que fica para sempre e não pode ser quantificado, mas de grande importância para Cuiabá/MT: “Sim, com a divulgação e apreciação das especificidades que Cuiabá pode oferecer”. (Entrevistado C, 20, M, desempregado); “Ficar mais conhecida eu acredito que sim, por a Copa ser um evento de amplitude Internacional, no caso de ser mais valorizada não dar para saber”. (Entrevistado D, 24, M, desempregado).

Os entrevistados apontaram a construção da Arena Pantanal (novo estádio de futebol) como o principal ganho do futebol de Mato Grosso com a realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014.

“Apenas a Arena Pantanal e os centros de treinamentos” (Entrevistado F, M, 21, estudante).

Considerações Finais

Este trabalho apresentou resultados de uma investigação sobre os legados da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT, tendo como base a utilização de métodos e técnicas de pesquisa qualitativa, sendo entrevistas a principal técnica de coleta de dados. Apresentamos brevemente algumas das principais ações do poder público (Governos federal, estadual e municipal) nos preparativos da cidade para receber os jogos da Copa do Mundo 2014 e analisamos as percepções da população cuiabana acerca dos benefícios trazidos pelo Megaevento (Copa do Mundo 2014).

Os dados coletados mostram que parte do pessimismo que havia no início do mês de julho foi se modificando aos poucos. As observações preliminares indicam que existem duas grandes perspectivas sobre os legados da Copa do Mundo 2014 em Cuiabá/MT: 1) pessimistas em relação aos resultados do megaevento da FIFA, destacando os elevados investimentos públicos realizados pelos governos estadual e federal; 2) otimista, considerando que a cidade recebeu grandes obras de mobilidade urbana e praças esportivas, além do crescimento nos empregos nos setores de comércio, construção civil e turismo.

Os setores apontados como os grandes beneficiados com a criação dos novos empregos foram construção civil, turismo, segurança e o comércio de uma forma geral. Os estudos revelam que realmente estes são setores tradicionalmente beneficiados com a realização dos megaeventos esportivos, conforme mostra a literatura especializada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, M; COBOS, P. (2010). Verba pública financiará 94% dos estádios da Copa. Documento do Ministério do Esporte mostra que país vai gastar R\$ 5,3 bilhões. **Folha de São Paulo**. P. D1. fevereiro de 2010.

- BECHARA, Marco. (2008). Modelo M4 Para Gestão de Legados de Megaeventos Esportivos com Foco na Responsabilidade Social e Políticas Públicas. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D. et all. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte.
- BLACK, David. (2007). The Symbolic Politics of Sport Mega-Events: 2010 in Comparative Perspective. **Politikon**, v. 34, n. 3, pp. 261- 276.
- BOBBIO, Norberto. (2000). **Teoria Geral da Política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus.
- BOURDIEU, Pierre. (2000). **O poder simbólico**. Lisboa: Difel.
- BRASIL. (2012). Tribunal de Contas da União. **O TCU e a Copa do Mundo de 2014: relatório de situação: março 2012**. TCU. Brasília: TCU.
- DACOSTA, L. P. (2007). Em busca de um Modelo de Avaliação e de Gestão de Legados de Megaeventos Esportivos. In: RUBIO, K. (Org.). **Megaeventos Esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- DAMO, Arlei S. (1998). **Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Gremio de Football Portoalegrense e seus torcedores**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Porto Alegre: UFRGS.
- DOMINGUES, Edson Paulo. et al. (2010). **Texto para discussão nº 382 - Copa do mundo 2014: Impactos Econômicos no Brasil, em Minas Gerais e Belo Horizonte**. Disponível em: < <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20382.pdf>> Acesso em 15 set 2010.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. (1992). **A busca da excitação**. Lisboa: Difel.
- PILLAY, U. & BASSO, O. (2008). FIFA World Cup and its Urban Development Implications. **Urban Forum**, v. 19, pp. 329–346.
- GOHN, Maria da Glória. **Manifestações de Junho de 2013 no Brasil e Praças dos Indignados no Mundo**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- GOLDEN GOAL SPORTS VENTURES LTDA (GOLDEN GOAL). (2010). **Calculando o impacto econômico de mega-eventos esportivos**. Disponível em: http://www.goldengoal.com.br/br/downloads/Retorno_Jogos_Olimpicos.pdf . Acesso: 05 fev. de 2010.
- HORNE, John. (2007). The Four ‘Knowns’ of Sports Mega-Events. **Leisure Studies**, v. 26, n. 1, pp. 81–96, January 2007.
- MASCARENHAS, G. (2011). Megaeventos: Quem vai pagar a Conta? **Entrevista: CMI Brasil** – Centro de Mídia Independente. Disponível em: <http://prod.midia independente.org/pt/red/2011/07/494345.shtml>. Acesso em 01 de agosto de 2011.
- MATIAS, Marlene. (2008). Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 175-198, outubro de 2008.
- MINISTÉRIO DO ESPORTE. Matriz de responsabilidades das Unidades Federativas. **Ministério do Esporte**. Janeiro de 2010. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/assessoriaEspecialFutebol/compromissosCopa2014.jsp>. Acesso: 03 de fev. de 2010.
- MINISTÉRIO DO ESPORTE. (2010). Matriz de responsabilidades que entre si celebram os entes federativos abaixo nominados com o objetivo de viabilizar a execução das ações governamentais necessárias à realização da Copa das confederações FIFA 2013 e da COPA do Mundo FIFA 2014. **Ministério do Esporte**. Janeiro de 2010. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/assessoriaEspecialFutebol/compromissosCopa2014.jsp>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2010.
- MORAGAS, M.; BOTELLA, M. (Orgs.). (1996). **Las claves del êxito: impactos sociales, deportivos, econômicos y comunicativos de Barcelona 92**. Barcelona: Centro de estudios Olímpicos y del Deporte.
- Portal 2014. **Porque o Brasil**. Disponível em: <http://www.copa2014.org.br/porque-obrasil>. Acesso em 16 de agosto de 2011.

- ROCHE, Maurice. (2001). **Mega-events and modernity: Olympics and expos in the growth of global culture**. New York: Routledge.
- RODRIGUES, F. X. F. (2012). Um Megaevento no Pantanal: preparativos para recepção da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT. **Tomo**, UFS, N° 20.
- RODRIGUES, F. X. F.; FONSECA, C. R.; RODRIGUES, F. J. F. (2013). **Poder Público, Investimentos e Megaeventos Esportivos no Brasil: análise da Copa do Pantanal em Cuiabá/MT 2014**. Paper apresentado no GT Sociologia do Esporte, XVI Congresso Brasileiro de Sociologia, Salvador/BA, 10-13 de setembro 2013.
- RODRIGUES, F. X. F.; FONSECA, C. R.; VIANA, A. M.; BOROPONEPA, N. U.; RUSSO, F. S.; RODRIGUES, F. J. F. (2012). A Copa no Pantanal: percepções dos cuiabanos sobre a Copa do Mundo de Futebol de 2014 Cuiabá/MT. **Motrivivência** (Florianópolis), v. XXIV, p. 187-201.
- RUBIO, Kátia. (2008). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. 1. Ed. São Paulo: Casa PSI Livraria, Editora e Gráfica Ltda.
- SECOPA. (2012). **Secretaria Especial da Copa**. Cuiabá/MT.
- SECOPA. (2011). **Secretaria Especial da Copa**. Cuiabá/MT.
- TELES, VLADIMIR KÜHL. (2008). O impacto de uma Copa do Mundo no Brasil. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 13 fev. 2008, **Caderno Opinião**, p. A3. Disponível em: http://www.espm.br/DownloadClipping/20080215/o_impacto_de_uma_copa_do_mundo_no_brasil-13.pdf Acesso em 30 set. 2010.
- VAINER, C. "Os liberais também fazem planejamento urbano: glosas ao "Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro". In: ARANTES, O.; MARICATO, E.; VAINER, C. B.. **A Cidade do Pensamento Único. Desmanchando Consensos**. Petropolis: Vozes, 2000.
- VARGAS, H. C. (2008). Imobilidade e o limite às escolhas da população. **Revista URBS**. Ano XII, n. 47, jul./ago./set. 2008.